



A conexão Wi-Fi é um dos poucos recursos modernos da nova Canon EOS 4000D

## CANON MIRA PREÇO BAIXO COM **Rebel T7 e 4000D**

Apesar de serem novidades, os novos modelos chegam sem grandes inovações, disputando um consumidor focado mais em preço do que em recursos

POR **GUILHERME MOTA**

**A** EOS Rebel T7 e a EOS 4000D foram apresentadas em fevereiro, apenas dois dias após a *mirrorless* M50. Mas não trazem nada de muito novo, ostentando sensores, recursos e especificações bem conhecidas. O foco da Canon com esses lançamentos parece ser o fotógrafo que procura uma DSLR bem resolvida com preço mais em conta. Amas são câmeras de entrada, ou seja, modelos que servem geralmente de ponto de partida para o mundo das reflex digitais.

O fato de a Canon lançar de uma só vez duas câmeras com caracterís-

ticas similares e aparentemente para o mesmo público pode ser compreendido pelo mercado: enquanto a Rebel T7 (chamada na Europa de 2000D) é voltada ao mercado mundial, a 4000D estará disponível num primeiro momento apenas para os consumidores europeus. Caberá ao tempo revelar o grau de sucesso da estratégia.

A 4000D é para o consumidor fortemente focado em preço. Com o que parece uma fusão de peças e tecnologias usadas há tempo pela marca, a Canon conseguiu montar uma câmera de fato bem barata, vendida inicialmente apenas para europeus por cerca de US\$ 385 (o preço ainda não

foi confirmado). Caso seja isso mesmo, será uma das DSLRs com preço de lançamento mais baixo da história.

O conceito da economia foi levado ao limite na 4000D, que é uma câmera completamente "nova", mas que não traz nenhuma inovação. Como uma versão ainda mais *light* da nova T7, além do preço agressivo, ela pode se destacar por aspectos como operação intuitiva de seu *layout*, a leveza (435g), o Wi-Fi e a duração razoável de uma bateria, em torno de 500 disparos.

Isso pode fazer dela uma forte opção a considerar como primeira DSLR de muita gente. Porém, se a ideia é trazer para o universo da fo-



**Na espartana EOS 4000D, o monitor de 2,7 polegadas é fixo e não sensível ao toque; tudo na câmera é mais simples**



tografia o usuário de *smartphones*, a ausência de um monitor de qualidade e uma interface gráfica avançada deixam a desejar: o LCD traseiro de 2,7 polegadas é ainda menor que o da T6, com apenas 230 mil pixels de resolução, e não é sensível ao toque (semelhante ao encontrado na Rebel T3, de 2011). O sensor é um CMOS APS-C de 18 MP (como o da EOS 7D, de 2009) e um processador DIGIC 4+ (apresentado pela primeira vez em 2014). A sensibilidade ISO varia de 100 a 6.400, expansível para 12.800; e a capacidade de disparo máxima é de apenas 3 fps. O modo de vídeo mantém o padrão de resolução máxima *full HD* em 24,25 e 30 fps.

Externamente, aspectos construtivos evidenciam a busca pelo formato mais enxuto e barato possível, como o simples fato de os comandos serem impressos no corpo da câmera, e não sobre os botões. A chave liga/desliga, por sua vez, está posicionada no disco seletor de funções, o qual tem todas as opções ilustradas em branco, sem a característica cor verde do Modo Inteligente Automático. Já o *viewfinder* óptico também cobre 95% do quadro, como em outras DSLRs de entrada da marca, porém, sem o botão de ajuste de dioptria.

## NO LUGAR DA T6

Ao contrário da T7i, atualmente a DSLR de entrada da marca que reúne mais atri-

butos, a Rebel T7 chega para ocupar a ponta oposta da lista: é simples e barata. Ela chega para substituir a Rebel T6. No entanto, não trouxe tantas novidades quanto seria esperado de um *upgrade*. Em linhas gerais, a grande diferença está na mudança para o sensor CMOS APS-C de 24.1MP (em lugar dos 18 MP da predecessora) com sensibilidade ISO entre 100 e 6.400 (expansível até 12.800). Ela também oferece conectividade com *smartphones* e outros aparelhos por meio de NFC e Wi-Fi, para compartilhamento de imagens e controle da câmera.

No mais, espere encontrar basicamente os mesmos recursos da T6. O sistema é gerenciado por um processador DIGIC 4+ (a marca já trabalha com o DIGIC 8, que equipa a recém-lançada M50). O *display LCD* é fixo, de 3 polegadas e 920 mil pixels de resolução, não sensível ao toque, e a interface gráfica também não passou pela atualização que acompanha ou-

tros modelos da marca, como a T7i e a recém-lançada M50.

A tecnologia Dual Pixel AF, este sim um recurso interessante, não está presente no modelo. Em vez disso, apenas um autofocus convencional de nove pontos focais e uma velocidade máxima de disparo de 3 fps. No modo vídeo, permanece a resolução máxima de *full HD*, nas velocidades de 24, 25 e 30 fps. Externamente, o *design* é idêntico ao da "irmã mais velha", com posicionamento igualzinho de botões e funções da câmera, incluindo o prático botão de acesso rápido, que pode ser personalizado pelo usuário para as funções que mais utiliza. A Rebel T7 será vendida a partir de abril, no kit com a lente 18-55 mm f/3.5-5.6 IS II, a um preço estimado de US\$ 549,99.

**A EOS Rebel T7 chega para ocupar o lugar da T6 com um sensor de 24 MP**

